AUTORES:Ida de Fátima C. A. Mourão¹Minerva L. de C. Amorim¹Priscila Trapp Abbes¹Kathya Augusta T. Lopes¹Arthemis de Araújo Soares¹Alair dos Anjos de Miranda¹¹ Universidade Federal do Amazonas
- UFAM

O papel da Educação Física na escola segundo a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96)

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Formação e prática de professores. Importância da Educação Física. Currículo escolar.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar o papel da Educação Física escolar a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (9.394/96), investigando as possíveis modificações positivas para o desenvolvimento da disciplina. Com este propósito realizamos um levantamento bibliográfico resgatando aspectos históricos sobre a prática da Educação Física a nível mundial, aprofundando nosso estudo no Brasil. Enriquecemos a pesquisa com um trabalho de campo feito através de questionários aplicados a professores de Educação Física do sistema público de ensino estadual e municipal, bem como por meio da observação da prática docente. Constatamos que o ensino da Educação Física escolar dentro deste novo contexto legal encontra-se em processo de transição e evolução, pois as modificações trazidas pela nova LDB, no sentido de torná-la com o mesmo nível de importância dos demais componentes curriculares, apresenta-se em fase experimental.

The role of physical education in school according to the current national education bases and guidelines law

ABSTRACT

This study has as objective verify the role of scholar physical education depart of the current National Education Bases and Guidelines Law (9.394/96), investigating the possible positive modifications for the development of the discipline. With this purpose a bibliographical survey has been done, rescuing historical aspects about the physical education practice in the world, deepening our study in Brazil. We enrich the research with a field work through applied questionnaire to physical educators of the public system, as well as through educational practice observation. We verify that the teaching of scholar physical education inside this new legal context, is in a transition and evolution process, because the modifications brought by the new LDB, to turn it with the same important level of the others curricular components, are in an experimental phase.

KEY WORDS:

Physical Education. National Education Bases and Guidelines Law. Formation of the educator. Importance of the Physical Education. Current curriculum.

INTRODUÇÃO

No início do século, a educação era entendida como algo prioritário somente das classes elitizadas, que detinham o poder soberano, competindo a ela educar e preparar os filhos dos grandes monarcas, enquanto que para as camadas sociais inferiores, esta era tida apenas como uma utopia, a qual nunca teria acesso ¹.

Porém os tempos mudaram, e o que antes parecia tão distante para as classes menos favorecidas agora representa o começo de uma vida próspera, na qual a educação despon-ta como um dos possíveis meios para se conseguir ascensão social.

O desenvolvimento das atividades físicas durante muito tempo ocorreu em função do ato motor, configurando-se como necessidade para a preservação humana. Como sabemos os primeiros seres humanos habitantes da terra, já se utilizavam do movimento como base para sua sobrevivência, através do ato de atacar e defender, no qual em determinados momentos consagravam-se vitoriosos e em outros não ².

Com o passar dos anos, o homem aprendeu a racionalizar tal movimento, o que lhe possibilitou um menor gasto energético na realização de suas tarefas cotidianas, deste modo este dispôs de mais tempo para aprimorar suas capacidades físicas ³.

Quando o exercício físico se estabelece enfim de maneira racionalizada, surge a influen-cia de algumas ciências vinculadas ao movimento humano, destacando-se como de maior prestígio a medicina, que trouxe contribuições significativas para que o estudo dos movi-mentos físicos atingisse bases científicas ⁴.

A partir daí, a educação física assume características educativas, objetivando o desen-volvimento e aprimoramento das principais valências físicas, como a força, velocidade e a resistência, podendo ser inserida em âmbito escolar.

No Brasil, a educação física sofreu influência direta dos militares, que representavam os detentores do poder político da época que se convencionou chamar de ditadura militar (1960), sendo estes os únicos responsáveis em ditar as atividades físicas escolares ⁵.

Sabe-se, contudo, que mesmo após o período áureo da ditadura militar, as práticas físi-cas escolares continuaram sendo preservadas sob o aspecto hierárquico, disciplinador e alienante das instituições militares.

A partir de 1971, através da promulgação do decreto n. 69.450 de 1º de novembro do mes-mo ano, a educação física passa a fazer parte obrigatória dos três níveis escolares. Ainda calçada a antigos paradigmas políticos, esta deveria incumbir-se, para os níveis fundamental e médio (antigo 1º e 2º graus), de forma o físico e disciplinar o educando, enquanto que para o nível superior (3º grau), a esta caberia tão somente a realização de práticas desportivas ².

É importante registrar que a educação física durante toda a década seguinte a reforma educacional de 1º e 2º graus (1970), manteve suas concepções voltadas ao treinamento físico e desportivo, da qual se fazia das aulas um momento reservado a formação desporti-

va precoce, caracterizando as escolas como verdadeiros celeiros de atletas, explicando-se assim a ideia persistente até os dias atuais, de correlacionar as aulas de educação física a treinamentos desportivos.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) representa uma nova concepção para o ensino da educação física escolar, relacionando sua aplicabilidade às práticas de desenvolvimento cognitivo do aluno.

Diante deste novo prisma, a educação física assume um papel fundamental no proces-so educacional, devendo o professor, através do mecanismo interdisciplinar, oportunizar ao educando um melhor aprendizado acerca das concepções da disciplina, vinculando-a ao en-sino dos demais componentes curriculares, através da estreita relação entre seus conteúdos.

Contudo, a educação física escolar vem adquirindo maior atenção e importância pela classe educadora, que aos poucos está se conscientizando da grande contribuição que esta oferece, através de seus métodos e técnicas próprios para o desenvolvimento da educação brasileira.

Por outro lado, o professor de educação física de hoje certamente tem uma função mais importante para a sociedade, devendo preocupar-se mais com o bem-estar físico e mental dos educandos, procurando incentivar a este o resgate de atividades culturais, bem como despertar o prazer pelo jogo, brincadeiras, recreação e obtenção de uma melhor qualidade de vida futura, utilizando como veículo a aquisição de informações sobre a real função da educação física ¹.

A iniciativa em estudar o papel da educação física nos estabelecimentos escolares justi-fica-se pela grande escassez de pesquisas feitas nesta área, bem como pela preocupação em contribuir de modo positivo para a evolução da disciplina em âmbito escolar.

Nossa pesquisa teve como ideal esclarecer aspectos conflitantes sobre o desenvolvi-mento da educação física escolar, numa correlação as novas propostas previstas na atual LDB (9.394/96).

A relevância de nosso estudo encontra-se em possibilitar ao professor de educação físi-ca uma reflexão sobre o desempenho de sua atuação docente, no sentido de buscar bases sólidas para motivar nos alunos o interesse pelas atividades físicas como agente contri-buinte para a saúde física e mental do homem do novo milênio.

Sendo assim, este estudo teve como objetivo geral analisar o verdadeiro papel da edu-cação física no contexto escolar, procurando identificar seus avanços e/ou retrocessos a partir da atual LDB (9.394/96).

Buscamos ainda observar a conduta dos professores de educação da rede pública esta-dual e municipal de ensino, no desempenho de sua atuação profissional, procurando corre-lacionar sua práxis as novas determinações da Lei.

A pesquisa teve a perspectiva de encontrar possíveis alterações na prática da educação física escolar, numa relação entre a Lei atual e a anterior (4.024/61).

A problemática de nosso estudo estava em descobrir como os professores de educação física estavam desenvolvendo sua práxis a partir das novas orientações didático-pedagógicas da Lei em vigor, bem como verificar se esta trouxe alguma modificação significativa para a área, e se este a consideram positiva para a ascensão do ensino da educação física escolar.

A CONSTRUÇÃO TEÓRICO-IDEOLÓGICA DO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Desde o surgimento da humanidade que os exercícios físicos fazem parte constante da vida dos seres humanos, mesmo que de modo inconsciente os primeiros homens pré-históricos já desenvolviam as maneiras mais rústicas da exercitação ⁴.

A princípio tais exercícios eram realizados com um único propósito, fortalecimento do corpo para a manutenção de sua sobrevivência, pois o temor de animais selvagens era muito grande.

Outro motivo para que suas qualidades físicas estivessem sempre em evidência estava relacionado a necessidade de buscar de alimentos, ou seja, estes tinham que nadar, caçar, lançar e quase sempre lutar, para conseguir comida, isso fazia com que eles conservassem seu físico num estado perfeito ⁴.

A partir de então surgiram outras modalidades mais sofisticadas de exercitação, pois a partir do momento em que estes abandonam a condição de nômades em que estes abandonam a condição de nômades passando a desenvolver um quadro de sedentarismo, começam a preocupar-se mais com a proteção de suas vidas, pois o perigo continuava a rondar, não mais por animais selvagens, e sim pelo próprio semelhante.

Desta forma, os exercícios físicos passaram por um processo evolutivo, onde se sentia cada vez mais a necessidade de aprimoramento das qualidades físicas, seja para sobrevivência ou para domínio.

Tendo em vista que os objetivos iniciais do ato físico começam a mudar logo se muda também sua praticidade, passando esta agora a fazer parte quase que de modo obrigatório da rotina de vida daquelas pessoas.

Modifica-se ainda a visão direcionada ao ato físico, deixando de ser considerado um tipo rústico de exercitação, para alcançar-se nos conhecimentos científicos, dominados através da experimentação humana.

A partir daí, os exercícios físicos começam a tomar um novo direcionamento, em busca de uma identidade que o reconhecesse como parte integrante e participante da vida do ser humano.

BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNDO

As atividades físicas realizadas nos países do Extremo Oriente, especificamente na China, na Índia e no Japão, possuíam basicamente o mesmo caráter, estando voltadas para uma educação higienista ¹, acreditando-se na cura de enfermidades através dos exercícios corporais ⁴.

1 — Encontrava-se voltada para a medicina, acreditando-se que somente através dos exercícios físicos, poder-se-iam curar determinadas enfermidades.

As atividades que possuíam um caráter desportivo já se faziam presentes nestes países, e possuíam um caráter competitivo. Acredita-se ser a China a precursora dos esportes, e por isso considerada como a mais incentivadora da educação física no Extremo Oriente.

Igualmente a todo ato físico, os esportes foram inspirados nos gestos cotidianos como, nadar, caçar e pescar dentre outros. Narra-se que os chineses eram fabulosos nestes esportes e inclusive em um, em particular, chamado “tsu-chu”, conhecido atualmente como futebol.

As atividades físicas dos japoneses estavam mais direcionadas ao mar, sendo que as mais praticadas eram a natação, a pesca e a navegação. Como estas atividades eram comuns do cotidiano, sua prática desportiva se tornava de mais fácil aceitação, o que explica até hoje o fato do Japão possuir os melhores nadadores de todos os tempos ⁴.

Na Índia, as atividades físicas praticadas eram diferentes das realizadas no Japão e na China, pois se encontravam mais inclinadas para o campo espiritual, tendo como manifestação suprema a Yoga ⁵.

Quanto ao desenvolvimento dos exercícios físicos dos povos do Oriente Próximo, também se encontram informações bastante relevantes sobre sua presença.

Os Egípcios utilizavam os exercícios físicos como estratégia de defesa contra seus invasores, sendo estes caracterizados com o objetivo mais guerreiro, direcionado ao treinamento militar.

Os Assírios e os Caldeus utilizavam os exercícios físicos para aprimorar sua força física, destreza e agilidade, pois estas eram qualidades consideradas essenciais para estes sobreviverem. As atividades mais desenvolvidas por estes povos eram o arco e flecha, equitação, natação, corridas e lutas, sendo esta última a principal atividade na formação guerreira ³.

Os Hebreus desenvolviam qualidades físicas excepcionais, incluindo-se o arco e flecha e o arremesso da lança, entretanto assim com os demais povos antigos valorizavam muito as lutas corpo a corpo e as atividades de manutenção de sua força para sobreviver.

Os Medas e Persas também desenvolviam exercícios físicos, porém com mais destaque nas atividades de precisão dos movimentos, como arco e flecha e arremessos.

Para os Fenícios e Insulares as atividades físicas também eram fundamentais, sendo estes hábeis nos lançamentos e arremessos. Também as lutas e touradas eram bastante frequentes em suas atividades, bem como as corridas de velocidade e os movimentos acrobáticos ⁶.

Basicamente os povos que constituíam o Oriente Próximo utilizavam e valorizavam muito o ato físico, buscando sempre o aperfeiçoamento de suas qualidades físicas em sinal de divindade, independente de sexo ou idade.

As atividades físicas realizadas na Grécia foram marcadas principalmente pelos jogos fúnebres, ordenadas por Aquiles para homenagear Pátroclo. Porém, só participava destes jogos a alta aristocracia da cidade, como os reis, seus filhos ou protegidos dos deuses e chefes guerreiros ⁴.

Apesar de todo este fascínio pelo corpo e pelas atividades físicas que os gregos tinham, em Esparta, uma cidade vizinha, a valorização pelo físico representava certo anti-humanismo, onde só se objetivava a preparação militar, cavalheiresca e aristocrática, enquanto que o cuidado com o corpo para não sofrer lesões através de esforços extremos, não tinha a menor importância.

Em Atenas o caráter eminentemente militar não se fazia tão presente, pois estes não objetivavam a formação de soldados, suas atividades físicas pretendiam formar o ser integral.

A admiração pelo corpo era tão visível que os gregos realizavam as atividades competitivas completamente nus, seguindo talvez fidedignamente o significado da expressão ginástica, que quer dizer “a arte de desenvolver o corpo nu”⁵.

A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

A princípio a educação física, assim como algumas outras disciplinas, surge nas instituições educacionais como um mecanismo de manipulação e dominação da sociedade civil pela política governamental, que era regida pelo poder militar.

Esta tinha o dever de tornar os educandos disciplinados e obedientes das leis que a eles eram impostos, passando a desempenhar um papel de subserviente do governo.

Neste sentido, os exercícios físicos eram aplicados por militares que visavam, acima de tudo, a perfeição do físico desconsiderando o valor pedagógico que estes pudessem vir a desenvolver no educando, praticando um tipo de educação física conhecida como calistênica.

Com a evolução das leis educacionais em nosso país, o papel da educação física passa a ser desempenhado de modo mais didático e menos higienista, no entanto buscando uma vertente que se tornaria tão obsoleta quanto a anterior, trata-se da esportivização da educação física.

Durante muito tempo a educação física esteve vinculada aos médicos (educação física higienista) e aos militares (educação física calistênica), isto influenciou bastante na finalidade da disciplina e no que diz respeito a sua atuação e principalmente em sua maneira de ensinar⁷.

Alguns médicos tentaram modificar os hábitos de saúde e higiene das pessoas da década de 50, fortalecendo assim a visão de que a educação física era a principal arma educadora do corpo, ao qual poder-se-ia constituir um físico saudável e um organismo equilibrado, com menos chance de contrair doenças.

A educação física passou a assumir um papel higienista por imposição dos médicos do século XIX, no momento em que estes culpavam as famílias pelas mortes e doenças dos filhos, chegando a afirmar que “a família era incapaz de cuidar dos hábitos dos filhos”⁵.

Entretanto, apesar da educação física ter sido desenvolvida com características higienistas, existia uma resistência quanto a sua prática, pois se associava o esforço físico ao trabalho escravo, sendo visto, nesta perspectiva, com maus olhos, pois o trabalho escravo era considerado inferior, logo se tornava difícil incluir a prática da educação física como disciplina obrigatória nas escolas⁵.

A resistência as práticas físicas se dava porque os senhores de escravos no período colonial não conseguiam associar o trabalho manual ou físico com o homem branco, pois este geralmente assumia postos de chefias ou administrativos, ou simplesmente vivia de rendas e da exploração do trabalho escravo, sendo que em momento algum desenvolveria funções que utilizasse a força física para sobreviver, eis aí o motivo primordial para se opor as atividades físicas³.

No Brasil, com a reforma Couto Ferraz, a educação física tornou-se obrigatória nas escolas, porém ainda havia muita resistência por parte dos pais, que não queriam ver seus filhos praticando atividades que não fossem de caráter intelectual. Os meninos não sofreram tantas dificuldades para participarem das aulas, pois se associava a atividade física ao militarismo, porém as meninas sentiram mais a pressão, tendo caso de pais que proibiram suas filhas de participarem das aulas de educação física⁸.

Rui Barbosa, no ano de 1882, deu sua opinião positiva sobre a prática da educação física nas escolas, defendendo inclusive a importância dos professores de ginástica, considerando-os iguais aos demais professores, e disse ainda que um corpo saudável era importante para se ter uma atividade intelectual ativa³.

Em 1939 foi criada a primeira escola civil com o intuito de formar professores de educação física⁹.

Por volta dos anos 70 e 80, encontra-se registros da virada da educação física onde o esporte passou a fazer parte integrante das aulas de educação física, porém mais uma vez esta teve seus objetivos relacionados a “ordem e o progresso”, pois as atividades esportivas poderiam servir de melhorias da força de trabalho para o que se convencionou chamar de “milagre econômico brasileiro”, estreitando-se um vínculo muito forte entre esportes e nacionalismo^{7,9}.

Apesar de todos os esforços feitos para que a educação física consiga alcançar seu espaço, nas escolas esta ainda é vista como uma disciplina pouco importante para os alunos, sendo muitas vezes marginalizada, pois infelizmente as aulas de educação física são classificadas apenas como um momento de recreação sem fins pedagógicos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996, está tentando modificar o caráter da educação física, tornando-a cada vez mais obrigatória nos estabelecimentos de ensino e em todos os níveis de escolaridade⁷.

Sendo assim, as escolas, os professores de educação física, e através do projeto pedagógico, juntos estão se empenhando para que a educação física se torne uma disciplina respeitada e de igual importância para o desenvolvimento do educador, deixando de ser marginalizada por aqueles que desconhecem sua verdadeira finalidade, ou que ainda a vêem como disciplina colaboradora dos interesses políticos.

MATERIAL E MÉTODOS

O objetivo da pesquisa foi o de buscar investigar fenômenos conflitantes decorrentes do processo evolutivo do homem, entretanto esta deve estar amparada a métodos e técnicas consistentes que possibilitem a obtenção de resultados fidedignamente precisos.

Sabe-se que o objeto da pesquisa da pesquisa é quem determina o método a ser empregado. Para a realização de nosso estudo, utilizamos o método etnográfico, por entendermos que este possui características similares aos procedimentos que adotamos para a aquisição dos resultados esperados. Este método nos possibilitou o uso de um esquema mais amplo de trabalho, que muito beneficiou o envolvimento entre a fase de observação e análise dos dados, oportunizando ainda a utilização de diferentes técnicas de coletas de dados.

O público alvo pesquisado foi composto por vinte (20) professore de educação física graduados pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e que atuam no sistema escolar público. O universo da pesquisa foi definido a partir de um plano piloto realizado em 15% do público alvo, que nos possibilitou a margem certa para a definição da amostra.

Após a aplicação do plano piloto, sentiu-se a necessidade de replanejar o instrumento de coleta de dados (questionário), com a inclusão de algumas perguntas e reformulação na redação de outras.

Para obtermos resultados mais concretos na pesquisa, optamos pela utilização do questionário com perguntas abertas e fechadas, acreditando que deste modo o grupo pesquisado teve a possibilidade de opinar a sua maneira sobre os aspectos mais relevantes do estudo, posicionando-se de forma crítica e discursiva.

Apesar da grande probabilidade de efetivar coerentemente nosso estudo somente com a utilização do questionário fez-se necessário o uso da técnica da observação a fim de se conhecer melhor a realidade do professor de educação física quando do desempenho de suas atividades diárias, bem como de verificar suas principais dificuldades na elaboração e realização de suas aulas.

Optamos por acompanhar duas aulas de dez (10) professores, buscando não interferir no andamento de suas atividades, permitindo que os mesmos estivessem a vontade para fazer qualquer tipo de explanação ou comentário a respeito de sua atuação.

Foi feito um levantamento bibliográfico sobre a prática da educação física escolar no Brasil, e ainda uma análise descritiva das duas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (4.024/61 e 9.394/96), com o objetivo de verificar algum tipo de modificação para o ensino da disciplina.

Na análise dos resultados, fez-se necessário o uso das abordagens quantitativa e qualitativa, devendo-se isso ao fato de que nossa pesquisa configurar-se sob o aspecto quantitativo na fase da coleta e tabulação dos dados, uma vez que esta abordagem nos possibilita uma maior aproximação da certeza em correspondência com a realidade, e o uso da qualitativa quando do trato destes dados.

RESULTADOS

Para esta pesquisa foram entrevistados 20 professores de educação física, escolhidos aleatoriamente, de ambos os sexos e que atualmente encontram-se atuando na rede pública de ensino, dos quais encontramos os seguintes resultados:

TABELA 1 — Tempo de serviço

IDADE	PERCENTUAL
1 a 4 anos	5%
4 a 6 anos	5%
6 a 10 anos	20%
Acima de 10 anos	70%

FONTE: Pesquisa de Campo para Programa de Mestrado em Educação.

TABELA 2 — Educação Física frente a atual LDB.

QUESTIONAMENTO	SIM	NÃO	RELATIVAMENTE
Conhecimento da atual LDB	75%	-	25%
Avanços didáticos-pedag.	65%	35%	-
Mudanças na Ed. Física Escolar	75%	25%	-
Educação Física como Componente curricular	55%	45%	-

FONTE: Pesquisa de Campo para Programa de Mestrado em Educação.

TABELA 3 — Valorização do professor de Educação Física e a atual LDB.

QUESTIONAMENTO	SIM	NÃO
Maior valor a disciplina	60%	40%
Maior valor a disciplina através do CONFEF	60%	40%
Participação do professor no planejamento	80%	20%
Participação do professor em curso	90%	10%

FONTE: Pesquisa de Campo para Programa de Mestrado em Educação.

TABELA 4 — Valorização da prática da Educação Física.

QUESTIONAMENTO	SIM	NÃO	RELATIVAMENTE
Valorização da disciplina perante professores e diretores	80%	10%	10%
Valorização perante alunos	100%	-	-
Desenvolvimento das atividades com êxito	55%	45%	-

FONTE: Pesquisa de Campo para Programa de Mestrado em Educação.

TABELA 5 — Contribuição da disciplina para o desenvolvimento integral do educando.

QUESTIONAMENTO	SIM	NÃO	RELATIVA-MENTE	AS VEZES	NUNCA
Realiza atividades visando o desenvolvimento cognitivo	85%	15%	-	-	-
Realiza competições visando	65%	-	10%	25%	-

FONTE: Pesquisa de Campo para Programa de Mestrado em Educação.

Para fazermos a análise dos dados obtidos através da técnica da observação, optamos pela utilização da tabela aberta, entendendo que a coleta aponta aspectos relacionados a objetividade da pesquisa, contendo alternativas de respostas diretas e precisas, e neste sentido, a tabela pode vir a proporcionar um bom esclarecimento descritivo dos resultados encontrados.

TABELA 6 — Observação feita à conduta do professor de educação física escolar da rede pública de ensino estadual e municipal.

ASPECTOS OBSERVADOS	RESPOSTAS	%
Relação interpessoal (prof.- aluno)	Autoritária	10%
	Democrática	90%
Estimula a motivação/participação dos alunos	Sim	80%
	Não	20%
Metodologia	Tradicional	80%
	Analítico-Crítica	20%
Maior ênfase dada a disciplina	Teoria	20%
	Prática	80%
Correlação entre teoria e prática	Sim	30%
	Não	70%
Correlação dos conteúdos com os temas transversais	Sim	60%
	Não	40%
Condições físicas da escola	Favoráveis	50%
	Desfavoráveis	50%
Recursos (materiais/didáticos)	Satisfatórios	30%
	Insatisfatórios	70%
Consecução dos objetivos	Sim	60%
	Não	40%
Tipos de avaliação	Teórica	60%
	Prática	40%

DISCUSSÃO

Após um levantamento bibliográfico sobre a história da educação física no Brasil e no mundo, e uma pesquisa feita em lócus da prática atual desta escola pública em Manaus vimos que o ensino da educação física continua passando por transformações, desde o momento em que esta foi inserida como prática escolar.

Fazendo um pequeno retrospecto vimos que no início esta se caracterizava como mecanismo para a obtenção da disciplina (comportamento) e formação física, assumindo posteriormente uma função higienista e em seguida a formação desportiva, entretanto as concepções atuais sobre a educação física escolar fundamentam-se em novos princípios e características na orientação de sua prática.

Tais concepções têm sido em parte incorporadas à atual legislação da educação nacional, a LDB (9.394/96), concorrendo para significativa transformação para a área, a qual ganhou maior destaque em âmbito educacional.

Estes avanços conceituais atribuídos a educação física ainda encontram-se bastante restritos ao discurso teórico.

Notamos ainda que o entendimento sobre o avanço conceitual do ensino da educação física escolar presente em determinadas instituições escolares, pelo corpo administrativo e docente, se faz evidente, no entanto fatores diversos concorrem para a não realização de uma prática pedagógica concernente às estas novas concepções.

Sabe-se que a atual LDB trouxe um avanço relevante refere-se à legitimidade da educação física, não só no sentido de sua obrigatoriedade, mas também na equivalência de sua importância aos demais componentes curriculares, e paralelamente a estes avanços teóricos, se verifica sinais de retrocesso, quando sua oferta passa a ser facultativa para alguns níveis escolares.

Este retrocesso se configura como um processo de exclusão, embora pouco perceptível, uma vez que a atual LDB determina que a educação física é um componente curricular obrigatório da educação básica, no entanto na prática verifica-se certa contradição.

Para a educação infantil, a permanência da educação física sempre foi entendida, pelas administrações escolares, como um momento de lazer para as crianças do qual, o próprio professor regente da turma poderia conduzi-la, sendo então a este conferido a responsabilidade pela realização das aulas, isto demonstra mais uma derrota para o crescimento da área e de seus profissionais, pois a legitimidade da educação física se faz presente em todos os níveis escolares, devendo ser ensinada por um profissional capacitado e formado para tal, principalmente se for intenção das forças governamentais criar um país onde a prática esportiva e de atividades físicas torne-se uma cultura ².

No nível superior, esta também teve sua permanência comprometida, pois deixou de ser obrigatória para torná-la facultativa, ficando a cargo das instituições à sua oferta, desta forma retira-se também o estímulo às práticas físicas estimulando assim o crescimento do sedentarismo em jovens e adultos.

Outras modalidades de ensino que também são consideradas obrigatórias a presença da educação física são as turmas de aceleração, porém esta não se faz presente na grade curricular de modo obrigatório, apesar desta modalidade ser considerada e fazer parte da educação básica.

Percebe-se que um aspecto negativo identificado na pesquisa é a oscilação da carga horária entre os sistemas estadual e municipal de educação, no primeiro são realizadas duas sessões semanais, enquanto que para o segundo permanecem três sessões, isto causa um desprestígio cada vez maior na disciplina, tendo em vista que a permanência da educação física na escola é uma conquista que foi conseguida através da mobilização de muitos estudiosos da área que defenderam a prática da educação física nas instituições escolares defendendo todo seu valor pedagógico, daí a necessidade de ser oferecida pelo menos em três sessões semanais ³.

Um fator muito discutido pela maioria dos autores da educação física escolar, diz respeito ao espaço físico destinado as aulas práticas, e durante a fase de observação da pesquisa identificamos que as más condições estruturais da maioria das escolas prejudica o desenvolvimento da disciplina, uma vez que os locais não são adequados para os professores desenvolverem suas atividades.

A falta de material didático específico para as aulas práticas e teóricas, também é um fator contribuinte para o mau desenvolvimento das aulas, pois implica diretamente na consecução dos objetivos do professor, que procura seguir as orientações preestabelecidas em seu planejamento.

Em síntese, vimos que o ensino da educação física escolar dentro do contexto conceitual, encontra-se em fase de transição no sentido de atingir as consecuições de seus reais objetivos, ou seja, contribuir para o desenvolvimento integral do aluno nos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor.

REFERÊNCIAS

1. Farias AGJ (1970). Pesquisa em educação física. Revista Brasileira de Educação Física e Desporto. N.º 9, jan/dez, Brasília.
2. Castellani NF (1998). Política educacional e educação física. São Paulo, Autores Associados.
3. Marinho IP (1980). História da educação física no Brasil. São Paulo, CIA Brasil Editora.
4. Oliveira VM (1983). O que é educação física. São Paulo, Brasiliense, Coleção Primeiros Passos.
5. Castellani NF (1988). Educação física no Brasil: a história que não se conta. 3ª ed., São Paulo, Papirus.
6. Oliveira VM (1985). Educação física humanista (Prefácio de Maria Ângela Vinagre de Almeida), Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico.
7. Brasil (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF.
8. Montrivência (1988). Políticas públicas: educação física, esporte, lazer. Ano X, n.º 11, Setembro, Editora da UFSC.
9. Taffarel CNZ, Castellani FN, Soares C (1992). Metodologia do ensino da educação física. Coletivo de Autores, São Paulo, Cortez. Coleção Magistério, 2ª grau – Série formação de professores.

AUTORES:

Robisten D. da S. e Silva¹
 Monalisa da Silva Reis¹
 Daurimar Pinheiro Leão¹
 Minerva L. de C. Amorim¹
 Kathya Augusta T. Lopes¹
 Lionela da Silva Corrêa¹

¹ Universidade Federal do Amazonas
 - UFAM

Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com deficiência intelectual

PALAVRAS CHAVE:

Qualidade de vida. Deficiência intelectual.
 Cuidadores.

RESUMO

O conceito qualidade de vida passou por várias alterações até os dias atuais não se chegou a um conceito universal. São valores que refletem seu padrão de conforto e bem-estar, portanto uma construção social com a marca da relatividade cultural. Nessa perspectiva buscamos avaliar a qualidade de vida de cuidadores de pessoas com deficiência intelectual e a realidade dessa população. Os sujeitos da pesquisa foram os cuidadores de pessoas com deficiência intelectual participantes do PROAMDE/UFAM (Programa de atividades motoras para deficientes) e os dos programas vinculados a SEPED (Secretaria dos direitos da pessoa com deficiência). O instrumento utilizado para mensurar a qualidade de vida dos sujeitos da pesquisa foi à versão em português do World Health Organization Quality of Life – Bref. O WHOQOL Breve consta 26 questões, sendo 2 gerais e 24 abordam os seguintes domínios: físico, psicológico, relações social e meio ambiente⁸. Do grupo pesquisado, 61,11% dos participantes, ou seja, a maioria avaliou a qualidade de vida como boa, 27,79% considera-se nem ruim nem boa e o menor quantitativo representado por 11,11% dos pesquisados, avaliou como muito boa. Dessa forma podemos concluir que à qualidade de vida dos cuidadores não se encontram em um padrão totalmente negativo.

Correspondência: Robisten Diviner da Silva e Silva. Programa de Atividades Motoras para Deficientes
 - PROAMDE/ Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Brasil.